

SATISFAÇÃO PROFISSIONAL E BURNOUT DOS TÉCNICOS SUPERIORES DE DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICA DO CENTRO HOSPITALAR UNIVERSITÁRIO DE SANTO ANTÓNIO

Joana Rangel Peixoto 1, ESS-IPP, 10090619@ess.ipp.pt

Alexandra R. Costa 2, ISEP-IPP, map@isep.ipp.pt

Sandra Alves 3, ESS-IPP, salves@ess.ipp.pt

Resumo

A satisfação no trabalho entende-se como a avaliação geral do profissional sobre o seu trabalho,, tratando-se de uma resposta emocional à própria atividade laboral.

A variável `satisfação no trabalho´ é amplamente estudada, encontrando-se presente em muitas teorias sobre o comportamento organizacional e está relacionada com o desempenho e o comportamento contraproducente no trabalho, a rotatividade e a saúde do funcionário.

O trabalho na área da saúde é um trabalho especial de cuidado humano cuja interação com o doente e familiares, com outros profissionais e com as chefias acarreta sentimentos negativos que podem levar ao *burnout*.

O *burnout* é caracterizado pela exaustão física e emocional consequente da exposição prolongada a um trabalho exigente emocionalmente. Corresponde a uma resposta ao *stress* excessivo no trabalho e afeta as habilidades interpessoais, o desempenho no trabalho, a satisfação profissional e a saúde psicológica.

A avaliação da satisfação profissional e do *burnout* desempenham importantes indicadores da qualidade dos serviços prestados e são fatores determinantes no sucesso de uma organização.

O presente estudo visa identificar os níveis de satisfação profissional e de *burnout* nos Técnicos Superiores de Diagnóstico e Terapêutica (TSDT's) do Centro Hospitalar Universitário de Santo António (CHUdSA) bem como, averiguar se os níveis de satisfação profissional e de *burnout* variam de acordo com as variáveis sociodemográficas (idade, sexo, estado civil e formação académica) e com as variáveis de caracterização da situação profissional (categoria profissional, tipo de vínculo, tempo de exercício no CHUdSA e tempo de exercício profissional).

Por forma a cumprir com os objetivos estabelecidos, foi desenvolvido um estudo transversal, descritivo/observacional, correlacional e quantitativo.

A recolha de dados fez-se através da implementação da versão reduzida do *Minnesota Satisfaction Questionnaire (MSQ)* e da escala *Maslach Burnout Inventory - Human Services Survey (MBI - HSS)* à população em estudo, bem como da caracterização sociodemográfica e da situação profissional da mesma.

A versão reduzida do *Minnesota Satisfaction Questionnaire* consiste num inquérito de satisfação em que avalia os aspetos intrínsecos e extrínsecos do trabalho. Os aspetos intrínsecos referem-se ao que as pessoas sentem acerca da natureza das tarefas do trabalho e os aspetos extrínsecos ao que sentem em relação a aspetos do trabalho que são externos às tarefas ou ao trabalho em si, como por exemplo, o salário.

A escala *Maslach Burnout Inventory - Human Services Survey* avalia a síndrome de *burnout* dos profissionais em três dimensões: exaustão emocional, despersonalização e realização pessoal. A exaustão emocional é descrita com sentimentos de desgaste, cansaço, fadiga e esgotamento. A despersonalização é definida como uma resposta de distanciamento e indiferença em relação ao trabalho e/ou às pessoas que o recebem. A realização pessoal traduz-se numa autoavaliação positiva do próprio trabalho.

Os dados foram sujeitos a uma análise estatística com recurso ao *SPSS*, considerando um nível de significância estatística de 0,05. Procedeu-se à análise descritiva das variáveis sociodemográficas e de caracterização da situação profissional; à análise da consistência interna das escalas em estudo através do cálculo do *Alfa de Cronbach*; à análise da normalidade das variáveis quantitativas através do teste de *Kolmogorov-Smirnov*; ao cálculo da média, desvio-padrão, mínimo e máximo da pontuação total do *MSQ*, subescalas intrínseca e extrínseca e das dimensões do *burnout* exaustão emocional, despersonalização e realização pessoal; à análise da existência de correlações estatisticamente significativas com recurso aos coeficientes de correlação de *Pearson* e *Spearman*; e à análise da existência de diferenças estatisticamente significativas com recurso ao teste t para duas amostras independentes, ao teste de *Mann-Whitney*, e ao teste *Kruskall-Wallis*.

Participaram 117 TSDT's, correspondendo a cerca de 34% da população, maioritariamente do sexo feminino (72,6%) e com idades médias de $42,84 \pm 9,75$. 61,5% indivíduos encontram-se casados ou em união de facto; 76,1% possuem licenciatura; e 47,9% têm um contrato individual de trabalho sem termo. O tempo de serviço no CHUdSA e o tempo de exercício profissional variam entre 1 e 40 anos, sendo as médias de tempo de $15,81 \pm 10,56$ e de $19,53 \pm 10,08$, respetivamente. Os TSDT's do CHUdSA apresentam níveis moderados de satisfação profissional ($53,84 \pm 12,89$), baixos de despersonalização ($4,68 \pm 4,05$), médios de exaustão emocional ($21,79 \pm 12,48$) e altos de realização pessoal ($28,91 \pm 10,37$). Os TSDT's com menos idade ($r=-0,19$), menos tempo de exercício profissional ($r=-0,20$) e na base da carreira manifestam-se mais satisfeitos profissionalmente com os aspetos intrínsecos ao trabalho. Os contratados sem termo exibem-se mais satisfeitos com os aspetos extrínsecos. Já os funcionários públicos sentem-se mais realizados pessoalmente.

A satisfação profissional está associada à menor idade e ao menor tempo de experiência profissional, podendo tal ser devido à pouca oportunidade destes profissionais de vivenciar outros empregos e ambientes de trabalho, não apresentando, desta forma, meio de comparação. Os TSDT's encontram-se estagnados a nível de progressão profissional, daí a maioria da amostra ($n=106$) encontrar-se na base da carreira. Os profissionais manifestaram menos satisfação profissional com os aspectos extrínsecos da *MSQ* total, referindo-se maioritariamente à progressão profissional e ao salário.

Os níveis de *burnout* variam de acordo com o tipo de vínculo, sendo os TSDT's contratados por função pública (n=47) os que se encontram mais realizados pessoalmente devido à estabilidade do emprego.

Os resultados do estudo indicam que, de um modo geral, os TSDT's do CHUdSA encontram-se satisfeitos profissionalmente e apresentam baixos níveis de *burnout*. No entanto, é urgente a atualização das carreiras por parte da gestão hospitalar e a implementação de medidas de prevenção. Sugere-se a realização de mais estudos sobre a satisfação profissional e a síndrome de *burnout* na classe profissional dos TSDT's onde se relacione a satisfação profissional e o *burnout* com variáveis de prevenção, como o *engagement*, a motivação e o *coping*.

Palavras-chave em português, inglês ou espanhol ou inglês (Times New Roman, corpo 11, negrito)

Satisfação profissional, *Burnout*, Técnicos Superiores de Diagnóstico e Terapêutica, Profissionais de saúde.